



Trabalhos Científicos

Título: Fatores De Risco E Profilaxias Na Transmissão Vertical Do Vírus Hiv: Uma Revisão Integrativa

Autores: NAYLA SAMIA DA SILVA PACHECO (UEMA-MA); JOSENEIDE TEIXEIRA CÂMARA (UEMA-MA); SYLMARA DE ALMEIDA PACHECO (FMS/TERESINA-PI)

Resumo: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – SIDA/AIDS, é um relevante problema de saúde pública mundial que se torna ainda mais dramático em países em desenvolvimento. Denomina-se transmissão vertical do HIV a situação em que a criança é infectada pelo vírus da AIDS, durante a gestação, parto ou pela amamentação. Este trabalho teve como objetivo identificar, através de revisão de literatura, evidências acerca dos fatores de risco e proteção que interferem na transmissão vertical do HIV. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca desenvolvida entre os meses de novembro de 2014 a janeiro de 2015, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal CAPES (MEC) e PUBMED/ MEDLINE a partir dos seguintes descritores: “Vertical HIV Transmission”, “HIV”, “Risk factors”, “Infectious Disease Transmission”, nos idiomas: Português, Espanhol e Inglês; com recorte temporal de 2010 a 2014. Após triagem, 16 artigos foram selecionados e evidenciaram como fatores de risco que interferem aumentando a transmissão vertical do HIV: fatores clínicos e imunológicos: soroconversão durante a gravidez, infecção recente, carga viral aumentada da gestante, baixa contagem de linfócitos T CD4+, infecções vaginais, tuberculose materna, anemia; obstétricos; relacionados ao recém-nascido (RN): baixo peso ao nascer, alimentação mista, amamentação e mastites pós-parto; ausência ou resistência no uso de terapia antirretroviral (TARV), utilização de drogas ilícitas; associados ao pré-natal inadequado. Entre os fatores de proteção foram destacadas: profilaxia com TARV durante 6 meses pós parto, parto cesáreo, TARV estendida com nevirapina para o RN e uso da fórmula láctea na substituição do aleitamento materno. Conclui-se que a criança, filha de mãe HIV positivo tem a oportunidade de não se infectar; sendo fundamental ao profissional de saúde o conhecimento e identificação acerca dos fatores de risco e de proteção, de modo que sejam realizadas intervenções precoces e eficazes para minimizar a transmissão do HIV.